

a mediação pedagógica para possibilitarem o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da consciência crítica.

Diante do exposto, consideramos relevante atentar para os processos formativos desenvolvidos em tempos de pandemia, em especial os vivenciados pela escola pública, tendo como foco a inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial. Assim, o estudo tem como objetivo analisar as demandas, os processos de aprendizagem e as ações de mudanças apresentadas pelos participantes de um “Grupo de Estudo-Reflexão”, constituído por professores e alunos universitários, gestores de educação especial e profissionais que atuam na educação pública do estado do Espírito Santo.

Ao pensarmos numa formação que supere a dicotomia entre teoria e prática e que busque para além de alcançar objetivos de ordem técnica ou prática, a emancipação dos sujeitos envolvidos, acreditamos por uma formação continuada para os profissionais da educação pautada numa perspectiva comunicativa. Neste sentido, a teoria comunicativa de Habermas (2012) tem contribuído sobremaneira para pensarmos na questão da formação continuada, na medida em que a partir da racionalidade comunicativa, podemos falar em uma outra forma de produção de conhecimentos, na qual os profissionais situem-se não somente na posição de atores, mas também de autores de seus contextos, ou seja, na posição de práticos e ao mesmo tempo de teóricos da educação.

Diante disso, sustentados pela pesquisa-ação colaborativo-crítica, assumida aqui, a partir dos pressupostos habermasianos, cujo compromisso principal encontra-se vinculado à ideia de emancipação dos indivíduos envolvidos no processo, pela via do conhecimento e de transformação da realidade, apostamos nos grupos de estudo-reflexão para colocar em prática a formação continuada de profissionais da educação, pois entendemos que grupos menores favorecem a participação e a implicação de todos, tanto com as aprendizagens individuais, quanto com as do próprio grupo. Conforme Carr e Kemmis (1988), a pesquisa-ação crítica constitui-se como uma investigação emancipatória que vincula teoria e prática à crítica, em um processo que se ocupa simultaneamente da ação e da investigação.

Dessa forma nos baseamos nos pressupostos da pesquisa-ação para dialogar com o “Grupo de Estudo-Reflexão” investigado a partir de três movimentos essenciais: a) o levantamento das demandas, ou seja, o levantamento dos interesses comuns do grupo; b) os processos de aprendizagem, ou seja, o início de processos de reflexão que ocorrem dentro dos grupos, imersos na ação e reflexão sobre eles; e, c) a organização das ações, isto é, o retorno dos objetivos comuns dos profissionais que integram o grupo, para definir, colaborativamente, as

ações de mudanças que atendam aos anseios do grupo.

Dos movimentos desencadeados por esse grupo, onde as vozes dos gestores passaram a ser ouvidas, abrangeram as possibilidades e desafios do uso de tecnologias para os processos de formação. Assim, o grupo se mobilizou em reuniões virtuais e começou a desenvolver hipóteses sobre as situações desafiadoras ligadas à formação dos profissionais da educação no período de distanciamento social. Essas hipóteses foram compartilhadas, discutidas e avaliadas por todo o grupo, contribuindo para a construção de um consenso provisório sobre os objetivos do grupo e sobre as possibilidades de assuntos que seriam estudados/discutidos nas reuniões posteriores. Muitas questões foram apresentadas e para melhor discutir e compreender tais questões, foram feitos alguns encaminhamentos e organizados dois Grupos de Trabalho, para estudarem e dialogarem sobre as frentes de pesquisas sugeridas pelo grupo. Após a discussão dos dois grupos, foi apresentada uma proposta de formação continuada, construída de forma coletiva e colaborativa.

Diante disso, foi engendrada, juntamente com os participantes do grupo, a realização de vídeos e transmissões ao vivo, com temáticas que emergiram das redes de ensino, a partir de um levantamento realizado por elas. Assim, procuramos um aplicativo de fácil acesso para os profissionais das redes de ensino, que fosse gratuito e pudesse ser acessado em computadores, tablets e celulares. Chegamos, então, ao *YouTube*.

Perante o exposto percebemos as possibilidades de pensar e fazer uma proposta de formação continuada naquele tempo histórico de pandemia ao conceber a produção de conhecimentos pela via da pesquisa-ação. A participação dos diversos profissionais da educação nas *lives* gerou debates muito potentes, com muitas dúvidas e esclarecimentos. Além disso, o retorno que tivemos dos participantes foi especialmente positivo, com considerações de que as *lives* contribuíram para o pensar concernente às práticas pedagógicas e ao trabalho colaborativo, bem como para a reflexão sobre o momento vivido na educação e no mundo. Além disso, as *lives* foram utilizadas por diversas redes municipais de ensino e por diversas escolas como processos formativos dos profissionais da educação que estavam naquele momento em atuação home office, ocasionando uma tecitura muito maior do que fora planejado, transformando as teorias discutidas virtualmente em ações práticas na realidade das escolas.

Palavras-chave: Formação Continuada; Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Pandemia; Tecnologias.

REFERÊNCIAS

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la Enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca Editora, 1988.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução de Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PESCE, Lucila. As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de educadores: resistência e superação. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas/SP, v. 1, n. 26, p. 183-208, jun. 2007. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art11_26.pdf Acesso em 23 abr. 2022.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel**. Paris, França. 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em: 10 mar. 2022.